



FORMAÇÃO INICIAL EM CURSO INTENSIVO DE PEDAGOGIA NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Renata Lima Sousa ¹
Daniele dos Santos Nascimento ²
Marcia Giselle Sousa Chaves ³
Jamilli da Silva Oliveira ⁴
Carlos José Trindade da Rocha ⁵

RESUMO

A contemporaneidade, a formação inicial de professores torna-se alvo de debates, discussões e críticas em vários cenários políticos, econômico e social. Nesse contexto, discutir sobre os desafios da formação inicial na licenciatura em pedagogia, nos leva a vários questionamentos e reflexões sobre o ser professor e suas práticas educacional. Este trabalho tem como objetivo compreender quais são os desafios, e perspectivas de licenciandos do curso intensivo de pedagogia de uma universidade pública federal da Amazônia oriental. A metodologia adotada baseia-se da abordagem qualitativa, através de formulário online de maneira descritiva de 18 (dezoito) do terceiro semestre do curso de pedagogia. Os resultados da pesquisa apontam os desafios estão relacionadas as práticas pedagógicas e metodológicas aplicadas pelos professores em sala de aula, visto que estas práticas entram em discordância na relação de tempo de oferta da disciplina com o que se propõe sua ementa. Para os discentes, estes desafios podem ser superados por meio de práticas metodológicas significativas que contribuam e proporcione um ensino e aprendizagem proximal à realidade dos discentes, contribuindo para a sua formação inicial de forma mais significativa. Assim, prevalece uma ênfase teórica à formação pedagógica, desenvolvida de forma generalista, em detrimento de conhecimentos tanto de cunho específico quanto pedagógico.

Palavras-chave: Formação de professores, Pedagogia, Interiorização, Educação.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores, afiliado a todos os cursos de licenciatura, tornam-se centros de debates, discussões e críticas em vários cenários políticos, econômico e social. A literatura, embora apresente algumas características específicas, de modo geral, demonstra que os problemas, as propostas e os desafios na formação inicial complementam-se e adicionam-se uns aos outros (DIAS; ALVES; BRESSAN, 2004).

Nesse contexto, a formação do profissional discutir sobre os desafios da formação inicial na licenciatura em pedagogia, nos leva a vários questionamentos e reflexões sobre o ser

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal – UFPA, renata.sousa.pedag@gmail.com;

² Graduado do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPA, ds4461173@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade do Pará – UFPA, sousamarciagiselle@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFPA, jamillisilva609@gmail.com;

⁵ Professor orientador: doutor em educação em ciências e matematica na Universidade Federal - UFPA, carlosjtr@hotmail.com.



professor, pois Segundo Fabris e Dal'igna (2013, p. 49-60), à docência é constituída por diversas pedagogias e que suas ênfases ora na disciplina, ora na correção, ora no desenvolvimento psicológico, ora na inovação. É importante salientar que a formação transita em diferentes dimensões e ambientes da vida social. A formação de professores, portanto, é perpassada pelos limites e possibilidades da dinâmica pedagógica, econômica, social, cultural e política de uma dada sociedade (DOURADO, 2016).

Portanto, este trabalho se justifica, pela necessidade em refletir sobre os desafios, contribuições e perspectivas na formação inicial do professor uma vez que, a desmotivação que a maioria dos acadêmicos apresentam em relação a sua futura profissão e seu plano de carreira, seus desejos e perspectivas perante a profissão exercida. Não menos importante a desvalorização e a perda de prestígio diante a sociedade, considerando que essa desvalorização da profissão também depende de investimentos do poder público na qualificação formativa.

Conforme Gatti (2011) mesmo nas melhores universidades públicas, a formação de professores na licenciatura é insuficiente. Para a autora, a principal falha na formação inicial está na ausência de momentos para se discutir aspectos da prática docente, como metodologias de alfabetização, de ensino, avaliação e planejamento ou até para o currículo da educação básica.

Neste contexto, deixar experimentar essas vivências é prosseguir o caminho formativo da educação, propomos a seguinte problemática: quais são os desafios, contribuições e perspectivas de licenciandos do curso intensivo de pedagogia de uma universidade pública federal da Amazônia oriental.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com abordagem qualitativa (GIL, 2017) com características descritivas e exploratória. Inicialmente fez-se um levantamento bibliográfico, em seguida a aplicação de formulário online à 18(dezoito) estudantes do terceiro semestre do curso de pedagogia de uma instituição de ensino superior da Amazônia oriental.

O processamento dos dados se deu através da análise do conteúdo (BARDIN, 2015), em duas categorias de análises com inferências, através de transcrições selecionadas das falas dos alunos que entendemos serem importantes para análise dos resultados e discussões.

Portanto, o método neste trabalho buscou a descrição analítica dos materiais coletados, apoiados no que diz a literatura e complementado com observações e vivências no campo empírico de pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação inicial é uma oportunidade privilegiada para os futuros professores, visto que, vem contribuir na ampliação dos saberes e conhecimentos pedagógicos indispensáveis na prática da profissão docente. Portanto, é necessário que seja ofertada ao futuro professor suporte teóricos e metodológicos com base sólida de conhecimentos, possibilitando um exercício da docência e dos saberes de acordo com experiências do cotidiano escolar.

Atualmente, destaca-se na ciência pedagógica a compreensão da formação docente como um processo contínuo, metódico e organizado de aprendizagens, que visa promover o crescimento profissional do professor. Nesse sentido, podemos enfatizar a aplicação entre a formação inicial e a formação continuada que passa a ser contemplada por dois momentos profundamente articulado dentro do mesmo processo, reconhecer que o processo de aprender a ensinar se prolonga durante toda a carreira docente, como afirma Almeida (2004). Conforme Leone e Leite (2011, p .3)

“O processo permanente de formação se dá em 4 momentos singulares: fase de préformação, que inclui as experiências prévias que os futuros professores viveram como alunos; a fase de formação inicial, que se refere a etapa de preparação formal para ser professor e que ocorre em uma instituição específica de formação docente; a fase de iniciação à docência, que corresponde aos primeiros anos de exercícios profissional; e por fim, a fase de formação permanente, que incluiria todas as atividades de formação planejadas pelas instituições e pelos próprios professores ao longo de sua carreira, de modo a permitir o constante crescimento profissional” (LEONE; LEITE, 2011, p. 3).

Entender a concepção docente como um amplo conceito de investigação que inclui opiniões e conceitos que leva o professor constitui sua significação dos vários aspectos de suas experiências vividas como determinado fenômeno.

Segundo Coradim (2017, p. 4) remete ao estudo do que “(...) os professores conhecem, acreditam e pensam”. Connelly e Clandinin (1998, p. 25) ressaltam o caráter dinâmico desse pensamento, sendo (...) a maneira particular de reconstruir o passado e intenção do futuro para lidar com as exigências de uma situação presente”. Desse modo, o ser professor se apresenta de diversas maneiras, sempre buscando se ressignificar dos vários aspectos formativos como: a formação inicial, cursos de formação continuada, pós graduação, de saberes e experiências

profissionais e pré-profissionais, de conhecimentos científicos e conhecimentos de vida, sempre se atualizando e reinventando.

Na contemporaneidade, existe diferentes propostas metodológicas, que pode servir de referências para os profissionais de educação, nesse contexto, pensar na formação inicial de professores representa um grande desafio, que abre lacunas associados ao modo como essa formação é concretizada. Visto que, essas propostas e conteúdos formativos curriculares dos cursos de licenciaturas e das escolas de modo geral, são frequentemente modificadas, acreditamos que a formação profissional para a docência deve proporcionar momentos de reflexão sobre a prática profissional, o contexto de atuação e as condições de trabalho, assim como sobre o público-alvo da ação docente (PRATES; RINALDI, 2015, p. 2).

Mas como e para que formar o futuro professor, qual a finalidade, de que ele saiba ensinar com competência o aluno em sala de aula da educação básica?

A garantia de uma concepção de formação pautada tanto pelo desenvolvimento de sólida formação teórica e interdisciplinar em educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos(as) e nas áreas específicas de conhecimento científico quanto pela unidade entre teoria e prática e pela centralidade do trabalho como princípio educativo na formação profissional, como também pelo entendimento de que a pesquisa se constitui em princípio cognitivo e formativo e, portanto, eixo nucleador dessa formação (BRASIL, 2015, p. 7).

Dessa forma, a formação inicial, visa oferecer aos professores a oportunidade de experimentar as práticas educacionais, de maneira imparcial e objetiva, pois é de suma importância para prepará-los para os enfrentamentos das várias situações que envolvem o ensino e a aprendizagem, assim como, algumas dificuldades encontradas na área docente, objetivando a formar profissionais crítico-reflexivo.

A educação como prática social situada em contextos demanda ser compreendida em uma dinâmica complexa de fatores e de progressos interligados e articulando saberes (PIMENTA; PINTO; SEVERO, 2020, p. 14). Nessa linha de pensamento, percebemos que a possibilidade em estabelecer relações entre saberes oriundos do espaço acadêmico e as experiências provinda da docência se estabelece em uma condição rica para a formação docente, pois é necessário a utilização da formação de professores dentro da profissão para que haja mudanças significativas.

A vida humana é composta por educação, pois todos vivenciamos experiências de aprendizagem em diversos campos: em casa, na rua, na igreja e na escola. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação (BRANDÃO, 2002, p. 2).

A pedagogia é a prática social guiada por um pensamento reflexível, que tem um papel muito importante na comunidade educativa, visando promover os sujeitos, os profissionais da educação, dentre eles professores, a proporcionar condições de uma educação humanizada e de qualidade a todos os indivíduos. Nesse aspecto, uma prática pedagógica, em seu sentido de práxis, configura-se sempre como uma ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade que cerca o ato educativo (FRANCO, 2016).

De acordo com o autor, a prática pedagogia é algo além da didática, é uma prática que deve ser executada em vários campos educativos, levando em consideração a participação dos pedagogos em executá-la de maneira consciente e comprometedora, adequando as mesmas de acordo com a necessidade que cada sujeito apresenta.

Norteadas desse pensamento, nos propomos a refletir, sobre a docência e a formação de professores, buscando compreender seus significados, desafios, possibilidades e perspectivas que concebe no contexto investigativo. Ressaltando que, é preciso refletir sobre a situação do professor no país, a desmotivação que a maioria dos docentes apresentam em relação a sua profissão e seu plano de carreira, seus desejos e perspectivas perante a profissão exercida. Não menos importante a desvalorização e a perda de prestígio diante a sociedade, considerando que essa desvalorização da profissão também depende de investimentos do poder público na qualificação escolar.

Concebe-se que é necessário priorizar a educação como uma política pública, que precisa ser assegurada, no que implica: aumento de recursos pedagógicos, regulamentação e valorização dos profissionais da área, maior articulação ente as políticas e os diversos programas sociais, consolidação e programas de formação inicial e continuada dos discentes, melhorias no plano de carreira dos profissionais do campo de atuação, entre outros.

Diante do exposto, podemos considerar a educação um campo primordial e exclusivo do humano, que vem passando por várias dificuldades sociais. Contudo, é dever do poder público evocar credibilidade e visibilidade para a educação, visto que, à docência compreendese com a perspectiva integrante de oferecer experiências e possibilidades para os pensamentos críticos e construtivos dos indivíduos. Experiência como “forma histórica de subjetivação” (CASTRO, 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

DAS DIFICULDADES

As dificuldades elencadas podem ser consideradas a partir de duas perspectivas: a primeira de ordem acadêmica e a segunda de ordem pessoal.

Conforme 5(cinco) estudantes, dos 18(dezoito) pesquisados a falta de tempo para lê os textos e artigos sugeridos pelos professores é um grande desafio, visto que, o curso é de tempo integral. Outros 2(dois), apresentam dificuldades na escrita e na apresentação de seminários, já que, “estava bastante tempo fora de sala de aula”.

Considerar essas particularidades presentes nas trajetórias de formação acadêmica desses discentes é essencial para o início de sua docência, uma vez que suas histórias destacam modos de superação, assim como, necessária em abordá-la no contexto educacional.

As dificuldades de ordem pessoal são demonstradas por 3(três) estudantes, apontam como o maior desafio, a moradia, pois moram em outras cidades, e não é possível se deslocarem todos os dias para o centro acadêmico, e com isso é necessário se abrigarem em casa de parentes ou amigos. Já a dificuldade com transporte, foi citado por 4(quatro) estudantes, devido morarem longe do centro acadêmico, e na maioria das vezes dependem de ônibus, com isso nem sempre conseguem chegar ao campus no horário adequado das aulas.

Outros 2(dois), pontuam sobre a alimentação. Visto que, a universidade ainda não possui o restaurante universitário (RU), e as lanchonetes não funcionam em horários normais, pois fecham mais cedo do que nos dias de funcionamento dos cursos extensivos. E 2(dois) estudantes, apontam que a grande dificuldade é em deixar seus filhos com parentes para poder participar das aulas presenciais.

Diante das respostas dos licenciandos, tanto relacionados a vida acadêmica, quanto a vida pessoal, compreende-se que a vida acadêmica é cheia de desafios diários, que podem ser problematizados a partir do ponto de vista do empoderamento e do inacabamento, proposto pelo ponto de vista freiriana (ZORZI; PEIXOTO, 2020, p. 9).

Empoderar-se social e política, implica em avanços e conquistas, pois para Freire (2016), o ser humano é intrinsecamente social e político, além disso está intimamente ligado à conscientização e ao exercício da liberdade. Nesse sentido, a pedagogia freiriana consiste em fazer do ser humano, um indivíduo capaz de lutar pela sua transformação, direitos, liberdade e humanização.

Assim, a condição de inacabamento, nos permite pensar na possibilidade de sermos mais humanos do que já somos a cada dia. Esses dois conceitos são pensados para o contexto da formação inicial de professores.

CONTRIBUIÇÕES

As contribuições que a universidade possibilitou aos estudantes, foi a segunda categoria que surgiu desta pesquisa. Foi constatado que a Pedagogia/intensivo da universidade pública federal da Amazônia oriental, trouxe diversas contribuições.

De acordo com 3(três) estudantes, o curso está ajudando a torna-se uma pessoa mais crítica diante da sociedade e na compreensão da mesma. Enquanto 4(quatro), relatam que está havendo uma aprendizagem muito significativa no seu crescimento pessoal e profissional, bem como, um aprendizado intensificado. Outros 4(quatro), mencionam que estão satisfeitos com o ensino e com os docentes. 4(quatro) dos 18(dezoito) estudantes dizem ter o incentivo por projetos e pesquisas. E 3(três), declaram que estão aprendendo a desenvolver habilidades e recursos para expor em sala de aula.

Primeiramente, foi possível perceber a diferença em que o curso está fazendo na vida desses estudantes como sujeitos. Percebe-se na fala dos alunos, quando relatam, sobre a sua melhor compreensão da sociedade e do mundo, também como, estão tornando-se indivíduos mais críticos, pensamento crítico enquanto "uma forma de pensamento racional, reflexivo, focado naquilo em que se deve acreditar ou fazer" (BARBOSA, 2018 p. 6).

Como se pode perceber, a integração à vida acadêmica é um processo multifacetado, construído nas relações estabelecidas entre o estudante e a instituição de ensino, (SANTOS "et al", 2011). Seguindo a linha de pensamento dos autores, a universidade é um espaço que estabelece relações de aprendizados entre discentes e docentes, auxiliando na autonomia e desenvolvimento pessoal e intelectual de cada indivíduo.

DAS PERSPECTIVAS

Nesta categoria apresenta-se os relatos dos estudantes acerca das perspectivas após a conclusão do curso. Diferente das demais perguntas, nesta houve um equilíbrio das respostas, visto que, a maioria dos estudantes tiveram respostas similares.

Em conformidade com 13(treze) estudantes, dos 18(dezoito) pesquisados, a maior perspectiva é conseguir um trabalho na área de sua formação, e exercer sua profissão com excelência. Os demais, dizem que esperam crescer psicologicamente e exercer um pensamento crítico sobre o mundo.

A princípio, os estudantes possuem perspectivas tangíveis de concluir o curso e conseguir um trabalho na área, atuando de acordo com seus conhecimentos pedagógicos,

executando o mesmo com excelência. Compreende-se então a qualidade de formação como base de proporcionar uma concepção de mundo, de sociedade e de educação, evidenciando e definindo os elementos para aprendizagens e avaliar, as propriedades e os atributos desejáveis de um processo educativo de qualidade social (DOURADO, 2016).

As pessoas mudaram. A sociedade mudou. O mundo mudou. O simples fato da velocidade, em que todas as transformações ocorrem na vida diária nos mostra que estamos diante de uma nova realidade, uma nova sociedade que a cada instante nos envolve e nos desafia (VIEIRA *et al*, 2016, p. 2).

Nessa perspectiva, é necessário que todos os indivíduos envolvidos façam um grande esforço para ir além das dificuldades que são encontradas, para uma construção e formação de qualidade, e que nossos professores consigam intervir na realidade da educação com comprometimento e consciência de uma educação significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou indícios de que os estudantes se emponderaram e se apropriam de suas dificuldades, contribuições e perspectiva formativas, em muitos casos, de maneira sofrida. O sentimento de dificuldades são os mais visíveis, criando representações de uma formação inicial de superação e enfrentamentos acadêmicos e pessoais, e que pode os afastar do que poderiam aprender.

Salientam, também, quais as contribuições que o curso oferece na qualificação pessoal e profissional, que possibilitam assim, uma formação inicial adequada de professores e dos saberes pedagógicos.

As pistas deixadas pelos estudantes em suas narrativas sinalizaram o tamanho do desafio que os formadores precisam enfrentar: provocar nos discentes a tomada de consciência dos obstáculos que eles convivem, para que as dificuldades sejam objeto de reflexão, superação e (re)significação durante sua formação inicial e acadêmica, para uma produção de uma pedagogia significativa para os licenciandos. A maioria objetiva por um trabalho na sua área de formação, esperando exercer com profissionalismo e dedicação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Izabel de. **Docentes para uma educação de qualidade: uma questão de desenvolvimento profissional.** *Educ. Rev.* [online]. 2004, n.24, pp.165-176. ISSN 0104-4060.



BARBOSA, Elen Aleixo. **O uso da metodologia da problematização para o desenvolvimento do pensamento crítico**. 2018. 212 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, 2018.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28o ed., 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP n. 2/2015. Brasília, 2015.

CASTRO, E. **Vocabulário de Foucault – um percurso pelos seus temas, conceitos e autores**. Trad. de Ingrid Muller Xavier. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

CORADIM, Josimayre Novelli. Cognições de alunas-professoras: o tornar-se professora de inglês por meio de práticas reflexivas. **Linguagem em foco**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE, ano 2017.

CONNELLY.F.M; CLANDININ.D.J. **Teachers as curriculum planners: Narratives of experience**. New York: Teachers College Press. 1998.

DIAS, Painsi Leonor; ALVES, Greco Eliana; BRESSAN, Amblard Viviane Maria Lauer. A formação de professores no Brasil: Problemas e Perspectivas. **Revista Eletrônica**, 2004 - periodicosibepes.org.br

DOURADO, Luiz Fernandes, **Formação de profissionais do magistério da educação básica: novas diretrizes e perspectivas**1. Comunicação & educação • Ano XXI • número 1 • jan/jun 2016.

FABRIS, E.H.; DAL'IGNA, M.C. **Processos de fabricação da docência inovadora em um programa de formação inicial brasileiro**. Pedagogia y Saberes, Universidade Pedagógica Nacional, Faculdade de Educacion, n. 39, 2013. p. 49-60.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia da Autonomia; saberes necessários; a pratica educativa** (2016).

GATTI, Bernadete A.; GARCIA, Walter E. (Org.). **Textos selecionados de Bernadete A. Gatti**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. p. 158.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEONE, N. M; LEITE, Y. U. **Ferrari. o início da carreira docente: implicações à formação inicial de professores**. **Revista Eletrônica Pesquiseduca** – p.236- 259 - v. 03, n. 06 - jul. –dez. 2011.

PIMENTA, Selma Garrido; PINTO, Umberto de Andrade; SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima, **A Pedagogia como locus de formação profissional de educadores(as): desafios epistemológicos e curriculares**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2015528, p. 1-20, 2020.

POTTMEIER, Sandra; GUILHERME, Luiz Herculano de Sousa; FISTAROL, Caique Fernando da Silva. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito; Doxa: Rev. Bras. Psico. e Educ., Araraquara**, v. 21, n. 1, p. 182-186, jan./jun. 2019.



PRATES, Michelle Tosta; RINALDI, Renata Portela. **Formação inicial de professores: uma análise sistemática da produção nacional e norte americana.** Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente, 19 a 22 de outubro, 2015

SANTOS, F. M. dos. Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. **Revista Eletrônica de Educação, [S. l.]**, v. 6, n. 1, p. 383–387, 2012.

SANTOS, Acácia Aparecida Angeli de; MOGNON, Jocemara Ferreira; CUNHA, Neide Brito. A relação entre a vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. **Artigos.Psicol. Esc.Educ15(2)**. Dez 2011.

VIEIRA, Alessandra Bandeira; CAMPOS, Elizangela Machado de; AMARAL, Domingas de Fátima; ROCHA Franciele Azevedo da; CARNEIRO, Stânia Nágila V. Formação docente para uma educação de qualidade. **Revista expressão católica** Jul - Dez, 2016; 5 (1).

ZORZI, Fernanda; PEIXOTO, Juraciara Paganella, Significados, desafios e possibilidades da pedagogia/parfor: perspectiva dos estudantes do IFRS-BG. **Revista Humanidades e Inovação** - ISSN 2358-8322 - Palmas - TO - v.9, n.11; 2020.